

Nome: Caike Crepald. NUSP 8540585
NUSP 6550735

Nome: Pedro Luciano de Melo Batista.

Nome: Jhonattan Goldberg. NUSP 8945176

Nome: Tiago Hino. NUSP 10349860

Ciência e Cultura.

Unidade Cultural de Análise: MASP – Museu de Arte de São Paulo.

O MASP

O Museu de Arte de São Paulo, conhecido por MASP é considerado um ícone da capital paulista por sua arquitetura arrojada e por sua localização na mais famosa avenida da capital, a avenida Paulista. Sua posição também é estratégica mantendo um olhar sobre um mirante, que possibilita ter uma pequena visão de parte do conjunto da cidade.

IDEALIZADOR

O Museu de Arte de São Paulo é um museu privado sem fins lucrativos, fundado em 1947 pelo empresário e mecenas Assis Chateaubriand (1892-1968), tornando-se o primeiro museu moderno no país. Chateaubriand convidou o crítico e marchand italiano Pietro Maria Bardi (1900-1999) para dirigir o MASP, e Lina Bo Bardi (1914-1992) para desenvolver o projeto arquitetônico e expo-gráfico. Mais importante acervo de arte europeia do Hemisfério Sul, hoje a coleção do MASP reúne mais de 10 mil obras, incluindo pinturas, esculturas, objetos, fotografias, vídeos e vestuário de diversos períodos, abrangendo a produção europeia, africana, asiática e das Américas. (Informação tirada do site no dia 17\09\2018. <https://masp.org.br/sobre>).

ARQUITETURA

Primeiramente instalado na rua 7 de Abril, no centro da cidade, em 1968 o museu foi transferido para a atual sede na avenida Paulista, icônico projeto de Lina Bo Bardi, que se tornou um marco na história da arquitetura do século 20. Com base no uso do vidro e do concreto, Lina Bo Bardi concilia em sua arquitetura as superfícies ásperas e sem acabamentos com leveza, transparência e suspensão. A esplanada sob o edifício, conhecida como “vão livre”, foi pensada como uma praça para uso da população.

ORIGINALIDADE EXPOSITIVA

A radicalidade da arquiteta também se faz presente nos cavaletes de cristal, criados para expor a coleção no segundo andar do edifício. Ao retirar as obras das paredes, os cavaletes questionam o tradicional modelo de museu europeu, no qual o espectador é levado a seguir uma narrativa linear sugerida pela ordem e disposição das obras nas salas. No espaço amplo da pinacoteca do MASP, a expo-grafia suspensa e transparente permite ao público um convívio mais próximo com o acervo uma vez que ele pode escolher o seu percurso entre as obras, contorná-las e visualizar o seu verso.

CENA CULTURAL

Além da mostra de longa duração de seu Acervo em transformação na pinacoteca do museu, realiza-se ao longo do ano uma ampla programação de exposições coletivas e individuais que se articulam em torno de eixos temáticos: as histórias da sexualidade (2017), as histórias afro-atlânticas (2018), as histórias feministas/histórias das mulheres (2019). É importante levar em

consideração o termo plural “histórias” que aponta para histórias múltiplas, diversas e polifônicas, histórias abertas, inconstantes e em processo, histórias em fragmentos e em camadas, histórias não totalizantes nem definitivas. “Histórias”, em português, afinal, abarca tanto a ficção quanto a não ficção, as narrativas pessoais e políticas, privadas e públicas, micro e macro.

Toda essa aproximação reflete a nova missão do museu, estabelecida em 2017: “O MASP, museu diverso, inclusivo e plural, tem a missão de estabelecer, de maneira crítica e criativa, diálogos entre passado e presente, culturas e territórios, a partir das artes visuais. Para tanto, deve ampliar, preservar, pesquisar e difundir seu acervo, bem como promover o encontro entre públicos e arte por meio de experiências transformadoras e acolhedoras”.

O calendário de exposições é complementado pelos programas públicos desenvolvidos pelo núcleo de mediação e inclui seminários internacionais, palestras realizadas mensalmente no primeiro sábado de cada mês, o programa MASP professores, oficinas, cursos no MASP escola e programação de filmes e vídeos. Para ampliar e perenizar a discussão em torno de toda essa programação, o museu edita uma série de publicações incluindo catálogos das exposições, dos acervos, e antologias dos seminários e palestras, bem como de projetos especiais como restauros de obras.

ACESSO

O acesso é muito bom de todas as formas pois a área conta com inúmeros estacionamentos pagos e o museu conta com estacionamentos conveniados bastando o carimbo no ingresso e tem permanência de três horas garantidas (ver site para os estacionamentos conveniados), estação de metrô Trianon-MASP linha verde próximo, e alguns heliportos que podem ser acessados por helicópteros sob solicitação previa em alguns edifícios nas redondezas da avenida Paulista, bem como a ciclovia local está bem interligada com várias rotas da cidade permitindo o acesso tranquilo por bicicletas, há um bicicletário atrás das bilheterias.

Importante informação é a gratuidade da visita que ocorre as terças feiras, verificar site para novas promoções.

INFRAESTRUTURA

O edifício conta com dois pavimentos acessado por meio de elevadores amplos na parte superior do vão livre e três subsolos na parte inferior do vão livre. Cafés, loja de souvenirs e banheiros são bem dimensionados. Há também um restaurante, um auditório e uma área reservada à biblioteca e centro de documentação. O Entorno do edifício está carecendo de cuidados de suas fontes de água.

Seus amplo e espaçosos salões favorecem a utilização do espaço por artistas plásticos que tenham grandes estruturas como arte. Além da flexibilidade oferecida por sua equipe de profissionais para adaptar paredes moveis nesses salões.

PROPOSTA DIDÁTICA

Com base no artigo, **Física e pintura: dimensões de uma relação e suas potencialidades no ensino de física**, de Tiago Carneiro Gomes et al., propomos que seja realizada a leitura de extratos do referido artigo em sala de aula e observado a expressividade dos desenvolvimento da física e do seu reflexo nas técnicas de pintura como luzes, tempo e espacialidade.

Como atividade didática propomos a análise dos quadros abaixo, intitulados “4 estações de Hartmann” por Eugene Delacroix, buscando identificar quais elementos presentes em cada quadro os diferenciam nas 4 estações do ano. Ou seja, a ideia é ensinar as 4 estações através dos quadros, mostrando como a luz, espacialidade, tempo, entre outros elementos justificam a fase do ano atribuída a cada quadro.



BIBLIOGRAFIA.

WILTON LUIZ DUQUE LYRA. INTERCOMUNICAÇÃO ENTRE MATEMÁTICA-CIÊNCIA-ARTE: UM ESTUDO SOBRE AS IMPLICAÇÕES DAS GEOMETRIAS NA PRODUÇÃO ARTÍSTICA DESDE O GÓTICO ATÉ O SURREALISMO. TESE DE DOUTORAMENTO DA ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES DA USP.2008.

TIAGO CARNEIRO GOMES, CRISTIANO AMARAL GARBOGGINI DI GIORGI E PAULO CÉSAR DE ALMEIDA RABONI. FÍSICA E PINTURA: DIMENSÕES DE UMA RELAÇÃO E SUAS POTENCIALIDADES NO ENSINO DE FÍSICA. 2011. REVISTA BRASILEIRA DO ENSINO DE FÍSICA, V.33, N. 4, 4402 (2011).